



ACIDENTES OCUPACIONAIS COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

OCCUPATIONAL ACCIDENTS WITH BIOLOGICAL MATERIAL EXPOSURE: INTEGRATIVE REVIEW

ACCIDENTES OCUPACIONALES CON EXPOSICIÓN A MATERIAL BIOLÓGICO: REVISIÓN INTEGRADORA

Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira¹, Keylla Talitha Fernandes Barbosa²

RESUMO

Objetivo: identificar as principais características dos acidentes ocupacionais com exposição à material biológico entre os profissionais da saúde. **Método:** revisão integrativa, com vistas a responder à questão << Quais são os acidentes ocupacionais que mais acometem os profissionais da saúde? >>, a partir de buscas na base de dados LILACS e no Portal de Periódicos CAPES. Foram selecionados 15 artigos, lidos detalhadamente, analisados os conteúdos e demonstrados numa figura com as principais informações colhidas. **Resultados:** evidenciou-se que a maioria dos acidentes aconteceu entre os técnicos e auxiliares de enfermagem, envolvendo agulhas com lúmen e expondo o profissional ao sangue do paciente. A unidade de Emergência foi o local com maior percentual de acidentes e a maioria dos profissionais não utilizava Equipamento de Proteção Individual. **Conclusão:** destaca-se a importância de identificar as causas dos acidentes ocupacionais, no intuito de construir estratégias voltadas para prevenção de futuros incidentes. **Descritores:** Acidentes de Trabalho; Saúde do Trabalhador; Enfermagem do Trabalho.

ABSTRACT

Objective: to identify the main characteristics of occupational accidents with exposure to biological material among health professionals. **Method:** integrative review to answer the question << What are the occupational accidents that most affect health professionals? >> searching the database LILACS and CAPES Journal Portal. There were 15 articles selected, read in detail, analyzed the contents, shown in figure with the main information gathered. **Results:** it was revealed that most of the accidents happened between technicians and nursing assistants, involving needles with lumen and exposing the professional to the patient's blood. The Emergency Unit was the place with the highest percentage of accidents and most professionals did not use personal protective equipment. **Conclusion:** there is the importance of identifying the causes of occupational accidents, in order to build strategies for prevention of future incidents. **Descriptors:** Occupational Accidents; Worker's Health; Nursing Work.

RESUMEN

Objetivo: identificar las principales características de los accidentes ocupacionales con exposición a material biológico entre los profesionales de la salud. **Método:** revisión integradora, para responder la pregunta << ¿Cuáles son los accidentes ocupacionales que más cometen los profesionales de la salud? >>, a partir de búsquedas en la base de datos LILACS y en el Portal de Periódicos CAPES. Fueron seleccionados 15 artículos, leídos detalladamente, analizados sus contenidos, demostrados en una figura con las principales informaciones recogidas. **Resultados:** se evidenció que la mayoría de los accidentes acontecieron entre los técnicos y auxiliares de enfermería, envolviendo agujas con lumen y exponiendo al profesional a la sangre del paciente. La unidad de Emergencia fue el local con mayor porcentaje de accidentes y la mayoría de los profesionales no utilizaban Equipamiento de Protección Individual. **Conclusión:** se destaca la importancia de identificar las causas de los accidentes ocupacionales, con el intuito de construir estrategias dirigidas para prevención de futuros incidentes. **Palabras clave:** Accidentes de Trabajo; Salud del Trabajador; Enfermería del Trabajo.

¹Enfermeira, Mestre (egressa), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: fabianarodriguesenf@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Mestre em Enfermagem (egressa), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: keyllafernandes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho, enquanto eventos, registram os problemas de saúde dos indivíduos relativos ao trabalho e representam sério problema a ser enfrentado, não só pelos prejuízos que acarretam às instituições mas também aos próprios trabalhadores. Verifica-se que os números dos acidentes relacionados ao trabalho no Brasil são alarmantes, visto que em um período de quatro anos foi registrado 491.711 acidentes ocupacionais e, destes, 2.708 com óbitos. Esses acidentes, além de acarretar prejuízos aos trabalhadores e as instituições empregadoras, são responsáveis por custos significativos aos cofres públicos.²

Os acidentes ocupacionais constituem um importante agravo à saúde dos trabalhadores, principalmente no âmbito da saúde, visto que são expostos a diversos riscos relacionados ao trabalho, como o físico, o químico, o biológico e o ergonômico. Ademais, destaca-se o sofrimento mental vividos por alguns profissionais devido ao ritmo, a intensidade do trabalho, as situações de emergência, o convívio com doenças e morte, os quais podem desencadear estresses psicossociais.¹

Os profissionais que lidam, direta ou indiretamente, com a saúde dos pacientes preocupam-se muito com a assistência oferecida aos usuários, priorizando o seu conforto e bem-estar, e pouco com os riscos inerentes à execução de suas atividades, que podem ser ampliados segundo a diversificação dos processos e organização do trabalho e pela especialidade da assistência.³ Evidencia-se que os profissionais de enfermagem formam o maior contingente de trabalhadores na área da saúde e, por prestarem assistência direta e ininterrupta aos pacientes, diariamente estão mais expostos a materiais biológicos e perfurocortantes, o que contribui para as maiores taxas de acidentes.⁴

Dessa forma, dentre os acidentes de trabalho mais prevalentes na área de saúde, destaca-se o risco ocupacional biológico, o qual provém da possibilidade de transmissão de patógenos através de contato direto com sangue e outros fluidos potencialmente contaminados. A principal preocupação é a contaminação com vírus das hepatites B, C ou Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que pode acarretar consequências desastrosas na vida desses trabalhadores, tanto no âmbito físico, psicológico e social, repercutindo nas relações familiares e sociais.⁵

Estima-se que o risco de transmissão do HIV após acidentes percutâneos com pacientes-fonte sabidamente positivos para o vírus é de

0,3 a 0,5% e, após exposição de membrana mucosa, é de 0,09%. No que diz respeito ao vírus da hepatite B, verifica-se que após exposição percutânea, o risco pode atingir até 62% em situações nas quais o paciente-fonte apresentar sorologia HBeAg reagente. A estimativa do risco de infecção para hepatite C após acidente ocupacional é de 1 a 10%, requerendo dos profissionais os devidos cuidados ao realizar procedimentos com materiais perfurocortantes, visto que as atividades que exigem destreza e precisão dos profissionais da saúde os deixam mais vulneráveis a lesionar membros superiores, especialmente dedos e mãos.²⁻⁴

Neste caso, tendo em vista o elevado número de profissionais envolvidos em acidentes ocupacionais, é necessário que o serviço de saúde institua com base no que é preconizado pelo Ministério da Saúde medidas eficazes de biossegurança que visem à redução dos riscos ocupacionais. As normas devem englobar posturas que permitam uma maior segurança no dia a dia dos trabalhadores, pela redução dos riscos físicos, químicos, psicológicos, ergonômicos e biológicos a que estão expostos.⁶

No Brasil, os acidentes de trabalho devem ser comunicados imediatamente por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Além disso, as informações referentes à notificação dos casos são extraídas do Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador (SIST/RS). Estes instrumentos são importantes visto que auxiliam identificar o motivo pelo qual os trabalhadores adoecem ou morrem, além de fornecer informações necessárias para elaborar estratégias de atuação na área de promoção e prevenção de agravos.³

Com base no exposto, identifica-se a importância de conhecer os principais tipos de acidentes ocupacionais que acometem os trabalhadores da área de saúde. A partir dos resultados espera-se contribuir para o desenvolvimento das atividades assistenciais em condições seguras para os trabalhadores e para o paciente. Destarte, o objetivo do presente estudo é identificar as principais características dos acidentes ocupacionais com exposição a material biológico entre os profissionais da saúde.

MÉTODO

Estudo retrospectivo, descritivo e documental. Optou-se pela revisão integrativa, método descritivo e exploratório, que possibilita sumarizar as pesquisas publicadas anteriormente e obter conclusões a

Oliveira MRL de, Barbosa KTF.

Acidentes ocupacionais com exposição a material...

partir de um tema de interesse, no intuito de oferecer subsídios para a implementação de modificações da prática.⁷ Para o desenvolvimento deste estudo, foram utilizadas cinco etapas: identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados e apresentação da revisão integrativa.⁷⁻⁸

Para a identificação do problema, elencou-se a seguinte questão norteadora: quais são os acidentes ocupacionais que mais acometem os profissionais da saúde? Os critérios de inclusão utilizados para determinar a amostra foram os seguintes: artigos de pesquisa em português que abordassem a problemática exposta, àqueles que estivessem sido publicados no período de janeiro de 2004 a novembro de 2014, com acesso online gratuito ao texto completo.

Com relação à busca na literatura, utilizou-se as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). A investigação ocorreu em dezembro de 2014 e foram utilizadas as seguintes palavras-chave dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Riscos ocupacionais”, “Exposição ocupacional”, “Equipe de assistência ao paciente” e “Enfermagem”. Com o intuito de restringir o viés, foram acrescentados os descritores não controlados como “Acidentes ocupacionais”, realizando todas as combinações possíveis entre os descritores em cada base de dados. Inicialmente, foram encontrados 194 artigos, sendo 85 na LILACS e 109 no Portal de Periódicos da CAPES. Após a aplicação dos critérios de inclusão e leitura detalhada dos artigos, selecionou-se 15 artigos.

Para avaliação dos estudos, foi utilizado instrumento validado por Ursi⁹ para categorização dos dados a serem discutidos. Dessa forma, a análise dos artigos foi embasada nos conceitos de pesquisa quantitativa com delineamento experimental,

quase-experimental, estudos descritivos e da literatura sobre a temática pesquisada. Na construção desse estudo, foi empregado um sistema de classificação composto por sete níveis, sendo: Nível I - evidências oriundas de revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; Nível II - evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado e bem delineado; Nível III - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV - estudos de coorte e caso controle; Nível V - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e Nível VII - opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas.¹⁰

A análise dos dados procedeu-se por meio da leitura detalhada das publicações e análise dos conteúdos, os quais foram demonstrados através de um quadro sinóptico que sumariza as principais informações colhidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 15 artigos selecionados, 26,6% foram publicados entre 2004 e 2008, a partir do ano 2009 ocorreu aumento nas publicações, de maneira que 73,4% dos estudos foram publicados entre 2009 e 2013. Verifica-se que a publicação referente a acidentes com exposição à material biológico é algo atual, o que pode ser justificado pelos altos números de acidentes que ocorrem no país, merecendo, assim, atenção tanto por parte dos pesquisadores quanto dos profissionais da saúde inseridos na prática.¹

Quanto ao nível de evidência da amostra estudada, observou-se que todos os estudos tinham nível VI, considerado fraco.¹⁰ Dos dezesseis artigos, 93,3% apresentam abordagem quantitativa e 6,7% abordagem quantitativa e qualitativa, sendo todos não experimentais. No quadro 1, pode-se verificar os artigos incluídos nesta pesquisa, segundo autores, periódico, ano e o resumo dos principais resultados.

Autores		Resultados
Chiodi MB et al. ² Rev Gaúcha Enferm. 2010		Ocorreu prevalência de trabalhadores do sexo feminino, com idades entre 20 anos e 61 anos. A categoria mais acometida foi a dos auxiliares de enfermagem, seguida pelos técnicos de enfermagem. Quanto ao objeto causador do acidente, as agulhas foram responsáveis pela maioria deles, tendo como material biológico mais envolvido o sangue. Quanto às atividades exercidas no momento do acidente, a maioria dos casos aconteceu durante a realização de punção venosa, administração de medicamentos e testes de glicemia. Como causa do acidente, predominou o descarte inadequado de materiais perfurocortantes.
Lima LM, Oliveira CC, Rodrigues KMR. ⁶ Esc Anna Nery. 2011.		A categoria que mais evidenciou acidente de trabalho com material biológico foi a dos técnicos em enfermagem. Prevaleceu profissionais do sexo feminino, com idade de 21 a 30 anos e os acidentes com lesões cutâneas causados por perfurocortantes utilizados durante a realização de procedimentos, seguido por recapagem de agulhas. O maior número de exposições a material biológico ocorreu no interior do Centro Cirúrgico e teve como fluido orgânico envolvido o sangue.

Diehl DT et al. ³ Rev Epidemiol Control Infect. 2012.	Observou-se que a categoria profissional mais acometida foi a de técnico de enfermagem, seguida pelos cirurgiões dentistas e enfermeiros. Houve uma maior prevalência em trabalhadores do sexo feminino, com faixa etária entre 30 e 39 anos de idade.
Chiodi MB, Marziale MHP, Robazzi MLCC. ¹¹ Rev Latino-am Enfermagem. 2007.	A categoria de auxiliares e técnicos de enfermagem foi a mais vitimada, com predomínio de profissionais do sexo feminino, com faixa etária entre 40 e 61 anos. As agulhas foram responsáveis por grande parte das injúrias e o sangue foi o material biológico envolvido na maioria das exposições ocupacionais. Quanto à parte do corpo, os dedos das mãos foram mais atingidos. A maioria dos acidentes ocorreram durante o procedimento de punção venosa. Dos motivos informados, a maioria dos trabalhadores indicaram o usuário como responsável pela ocorrência do acidente, devido à movimentação do mesmo durante a execução da assistência.
Oliveira AC, Gonçalves JÁ. ¹² Rev Esc Enferm USP. 2010	Os acidentes foram mais prevalentes na equipe médica, tendo como material envolvido a agulha. Os fatores contribuintes para o acidente foram: falta de atenção, seguido por más condições de trabalho, descuido. Somente 15,4% dos acidentes foram registrados, observando-se expressiva subnotificação.
Almeida CAF, Benatti MCC. ¹³ Rev Esc Enferm USP. 2007	A maioria dos acidentes aconteceu com trabalhadores do sexo feminino. A categoria profissional mais acometida foi a equipe de enfermagem, tendo como principal turno de ocorrência dos acidentes o diurno. O tipo de exposição foi majoritariamente percutâneo, tendo como principal agente causador as agulhas com lúmen. O material orgânico da maioria das exposições foi o sangue.
Noronha DD et al. ¹⁴ Motricidade. 2012.	Na maioria das vezes, os acidentes com risco biológico aconteceram com os técnicos e auxiliares de enfermagem, com perfuração nos membros superiores e com envolvimento de agulha. Além disso, foi percebido que a matéria orgânica predominante foi o sangue.
Araújo LM, Lima KS, Santos SP. ¹⁵ Motricidade. 2012.	Os resultados demonstram que houve predomínio do sexo feminino e da categoria técnico de enfermagem na ocorrência dos acidentes de trabalho, com maior número de ocorrência nos turnos matutino e vespertino. A maior parte dos acidentes foi ocasionada por agulhas e acometeu membros superiores. A maioria dos trabalhadores notificou o acidente.
Silva TR et al. ¹⁶ Rev Gaúcha Enferm. 2010.	A maioria dos acidentes acometeu profissionais do sexo feminino, na faixa etária entre 21 a 40 anos, na categoria profissional auxiliar de enfermagem. Ocorreu prevalência de lesão percutânea, do sangue como material orgânico envolvido e das agulhas com lúmen como agente causador dos acidentes.
Paiva MHRS, Oliveira AC. ¹⁷ Rev Bras Enferm. 2011.	Observou-se predomínio de acidentes com médicos, em contato com fluidos corporais, seguidos por materiais perfurocortantes. Em 91,3% ocorreu subnotificação. Estiveram associadas ao acidente: idade acima de 31 anos e lotação na Unidade de Suporte Avançado.
Pimenta FR et al. ⁴ Rev Esc Enferm USP. 2013.	Entre os profissionais que afirmaram ter sofrido exposição ocupacional a material biológico, houve predomínio da categoria auxiliares de enfermagem, do sexo feminino, com faixa etária de 30 - 39 anos, tendo como tipo de exposição a percutânea e como fluido corporal envolvido o sangue.
Kon, NM et al. ⁵ Rev Bras Med Trab.2011.	Nos acidentes registrados, ocorreu predomínio dos auxiliares de enfermagem, do sexo feminino e faixa etária jovem. Com relação ao tipo de exposição, a maioria envolveu objetos perfurocortantes, sendo o sangue o fluido orgânico mais frequente. Sobre as circunstâncias em que o acidente ocorreu, a maior prevalência foi durante a administração de medicação, seguida por descarte inadequado de material perfurocortante. As agulhas com lúmen foram as principais responsáveis pelo acidente e a maioria dos trabalhadores estavam utilizando equipamento de proteção individual (EPI).
Bonini AM et al. ¹⁸ Rev Eletr Enf. 2009.	Observou-se predomínio de acidentes com técnico de enfermagem, sendo a maioria do sexo feminino, com idade de 21 a 30 anos. A maioria das exposições foi percutânea, sendo o sangue o fluido corporal mais envolvido e grande parte dos profissionais não utilizava EPI no momento do acidente. As principais causas atribuídas pelos trabalhadores para a ocorrência de exposição foram: falta de atenção, pressa e excesso de tarefas.
Nishide VM, Benatti MCC, Alexandre NMC. ¹⁹ Rev Latino-am Enfermagem. 2004.	Dentre as categorias profissionais, foi o auxiliar de enfermagem quem mais sofreu acidentes. A ocorrência através de ferimento por material perfurocortante foi a de maior incidência, tendo como principal causador as agulhas e durante o preparo de medicação. No momento do acidente, grande parte dos trabalhadores não utilizou EPI. Os acidentes com os enfermeiros ocorreram nas primeiras horas de trabalho. Para os técnicos e auxiliares de enfermagem, os acidentes ocorreram durante toda a jornada de trabalho. Houve alta percentagem de casos de acidentes do trabalho não notificados. A falta de atenção foi o motivo mais alegado entre os trabalhadores de enfermagem pelo acontecimento dos acidentes, seguido de não utilização do EPI correto/descuido e pressa decorrente do plantão/estresse.
Balsamo AC, Felli VEA. ²⁰ Rev Latino-am Enfermagem. 2006.	Verifica-se predomínio de acidentes com os trabalhadores do sexo feminino e da categoria auxiliares de enfermagem. Houve predomínio dos acidentes com perfurocortantes, sendo os principais causadores o escalpe e a agulha de injeção. O sangue foi o fluido corporal mais envolvido e a maioria dos trabalhadores informaram que estavam usando o EPI. A Unidade de Emergência foi o local com maior percentual de acidentes, seguido da Clínica Médica e Unidade de Terapia Intensiva. Os motivos mais mencionados pelo trabalhador como responsável pela exposição foram: “aconteceu”, falta de atenção e pressa.

Figura 1. Distribuição dos artigos, segundo autores, periódicos, ano de publicação e principais resultados, João Pessoa, PB, 2014.

Dentre os periódicos em que os estudos foram publicados, a Revista de Enfermagem da USP teve destaque com três artigos (20%), seguido pela Revista Latino-Americana de Enfermagem, pela Revista Gaúcha de Enfermagem e pela Revista Motricidade, com duas publicações cada (13,3%). Os demais periódicos tiveram apenas uma publicação. Constatou-se que 11 (73,3%) estudos foram publicados na área de Enfermagem. No Brasil, a enfermagem brasileira vem ampliando sua produção de conhecimento a partir da pesquisa científica, diante da necessidade de ser cada vez mais reconhecida e consolidada enquanto ciência, tecnologia e inovação, e no intuito de aperfeiçoar sua atuação prática.²¹

Com base na análise do material selecionado, é possível apontar uma frequência de fatores envolvidos nos acidentes com material biológico. Quanto aos profissionais envolvidos no acidente, nota-se prevalência da equipe de enfermagem, com destaque para auxiliares e técnicos. Essas categorias são as que mais prestam assistência direta ao paciente, manuseando frequentemente materiais perfurocortantes e realizando procedimentos que os expõem a riscos, além de estarem em maior número dentro das instituições. Destaca-se, ainda, que profissionais que possuem menor nível de instrução são mais susceptíveis a acidentes de trabalho, ademais, os baixos salários da referida categoria fazem com que estes trabalhadores possuam mais de um emprego, culminando em pressões físicas e psicológicas.^{2,6,15-16}

Dois artigos evidenciaram prevalência de acidentes com material biológico na equipe médica.^{12,17} O risco de exposição varia conforme a categoria profissional e com o local de atuação. Os referidos estudos foram desenvolvidos em centro cirúrgico e em unidade emergencial, setores nos quais a equipe médica está mais próxima aos pacientes e realiza maior número de procedimentos invasivos. Ademais, são locais que demandam atuação rápida e eficaz, desenvolvida, na maioria das vezes sob estresse, o que propicia a ocorrência de acidentes de trabalho.^{6,17}

Quanto ao sexo e faixa etária, a maioria dos estudos evidencia prevalência do sexo feminino e da faixa etária jovem (21 - 30 anos). Isto pode ser atribuído a pouca experiência e falta de habilidade na utilização das técnicas e pelo fato da equipe de enfermagem ser predominantemente feminina.^{2,6} Entretanto, quatro artigos afirmam que a maioria dos vitimizados tinha

acima de 31 anos de idade, o que é justificado pelo fato de que, com o acréscimo da idade, os profissionais perpassam por mudanças cognitivas, tais como alterações na atenção e no estado de alerta, que em conjunto a dimensão psicossocial leva ao comprometimento da saúde e do desempenho do trabalhador.³

No que se refere ao tipo de acidente, as lesões cutâneas foram mais prevalentes, causadas por materiais perfurocortantes, com destaque para as agulhas, tendo como material biológico mais envolvido o sangue. Este material é o que está mais presente durante os procedimentos complexos e constitui o tipo de exposição mais grave por possibilitar maior risco de soroconversão aos patógenos, que podem causar doenças como AIDS e Hepatite. Vale ressaltar que, as agulhas ocas possuem um maior potencial de contaminação do que as compactas.⁴⁻⁶

No que concerne à parte do corpo envolvida, a maioria atingiu os dedos das mãos, que é o principal instrumento de trabalho da equipe de enfermagem.¹⁵ O último Anuário Estatístico de Previdência Social afirma que 75.359 das CIDs (Classificação Internacional de Doenças) mais presentes nos trabalhadores, no ano de 2012, se referem a problemas nas mãos, como ferimento do punho e da mão.²² Com relação ao horário em que os acidentes aconteceram, os estudos demonstram que o período diurno é o mais frequente, isso está associado ao fato deste ser o período em que se realiza mais procedimentos, tendo assim um ritmo de atividade mais intenso quando comparado ao noturno.^{15,18}

Sobre as circunstâncias em que o acidente ocorreu, os estudos ressaltam como mais prevalentes o descarte inadequado do material, a recapagem de agulha, a realização de punção venosa e a administração de medicações. As exposições podem ser evitadas à medida que os profissionais utilizam medidas de precaução padrão, tais como: manejo cuidadoso dos objetos perfurocortantes, não recapagem de agulhas, descarte em local apropriado e renovação dos recipientes antes da sua superlotação.¹⁴

Alguns autores abordam, ainda, os motivos atribuídos pelos trabalhadores para a ocorrência da exposição, tendo como destaque: falta de atenção, pressa, más condições de trabalho, descuido, não utilização do EPI, excesso de tarefas e a movimentação do usuário durante a assistência. É necessário o conhecimento de tais aspectos para se entender melhor os

Oliveira MRL de, Barbosa KTF.

mecanismos que permeiam os acidentes com material biológico e a partir disto tomar medidas que promovam um ambiente seguro.^{11-12,18-20}

Com relação aos EPIs, a maioria da amostra analisada indicou a utilização conforme propõe a Norma Regulamentadora 32 (NR), que dispõe sobre as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde.²³ Entretanto, apenas quatro estudos avaliaram a utilização do EPI no momento do acidente.^{5,18-20} As justificativas mais comuns atribuídas ao não uso destes equipamentos são: a situação de urgência, acreditar que o uso não se faz necessário em determinados procedimentos e, até mesmo, a confiança do profissional em sua habilidade e destreza.¹⁷⁻¹⁸

Conforme a NR 32, o empregador deve disponibilizar aos trabalhadores equipamentos de proteção individual, adequados aos riscos do local, bem como deve assegurar o uso de materiais perfuro cortantes com dispositivo de segurança. Além disso, os EPIs devem ser avaliados diariamente quanto ao estado de conservação e segurança, e devem estar armazenados em locais de fácil acesso e em quantidade suficiente para imediata substituição, segundo as exigências do procedimento ou em caso de contaminação ou dano.²³

Neste contexto, reafirma-se que é de grande relevância a utilização do EPI para prevenção de acidentes, uma vez que o aumento do risco de acidente com exposição a material biológico é inversamente proporcional à utilização de práticas preventivas. Ademais, é oportuno ressaltar que, quanto maior o número de treinamentos de natureza preventiva o profissional de saúde participar, menor será o número de exposições.^{4,6,18}

Outro aspecto discutido nos trabalhos analisados é o elevado índice de subnotificação dos acidentes, o que remete a uma postura, por parte dos profissionais, de descuido consigo mesmo, podendo também está atrelado ao medo, estigma, punições e até mesmo o perigo de demissões.^{12,15} A subnotificação constitui o maior empecilho para o entendimento dos riscos e fatores relacionados à exposição ocupacional, uma vez que é por meio das notificações que se pode mensurar a dimensão do problema e elaborar medidas específicas de prevenção para os diversos ambientes de trabalho.³

De acordo com a NR 32, os trabalhadores devem informar imediatamente todo acidente ou incidente, com possível exposição a

Acidentes ocupacionais com exposição a material...

agentes biológicos.²³ Esta notificação deve ocorrer de forma a respaldar o profissional, e vai desde o atendimento médico, a requisição de exames laboratoriais do paciente-fonte e do trabalhador, até o registro na CAT²⁴. Por fim, salienta-se a necessidade de formulação de propostas institucionais que despertem o trabalhador para o autocuidado, para refletir sob sua prática profissional e, especialmente, para o conhecimento dos aspectos legais que envolvem a exposição ocupacional.¹²

CONCLUSÃO

A partir da análise dos artigos, evidenciou-se que a categoria profissional mais acometida foi a dos auxiliares e técnicos de enfermagem devido ao maior contato com o paciente. Com relação ao acidente, ocorreu prevalência de lesões percutâneas causadas por agulhas com lúmen, sendo o sangue o material biológico envolvido na maioria das exposições. Sobre as circunstâncias em que o acidente ocorreu, verificou-se a maior prevalência durante a administração de medicação, seguido por descarte inadequado de material perfurocortante. A unidade de Emergência foi o local com maior percentual de acidentes, seguido da Clínica Média e Unidade de Terapia Intensiva, destaca-se que a maioria dos profissionais não utilizavam EPI no momento do acidente.

Ressalta-se que é importante identificar os acidentes mais prevalentes entre as equipes de saúde para, a partir das informações colhidas, construir estratégias voltadas à melhoria das condições que influenciam a incidência crescente de acidentes de trabalho. A oferta e o estímulo ao uso de equipamentos individuais de proteção, assim como a implantação de programas educativos, podem auxiliar na mudança de comportamento dos trabalhadores e minimizar os incidentes ocupacionais. Cabe ao enfermeiro do trabalho estimular a equipe de trabalhadores à mudança de comportamento e a autopromoção da saúde, contribuindo para a valorização da segurança durante o exercício profissional.

REFERÊNCIAS

1. Sarquis LMM, Felli VEA. Os sentimentos vivenciados após exposição ocupacional entre trabalhadores de saúde: fulcro para repensar o trabalho em instituições de saúde. Rev bras enferm [Internet]. 2009 [cited 2014 Dec 20];62(5):701-4. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

Oliveira MRL de, Barbosa KTF.

Acidentes ocupacionais com exposição a material...

[71672009000500008&lng=en&nrm=iso](https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500008)
doi:10.1590/S0034-71672009000500008.

2. Chiodi MB, Marziale MHP, Mondadori RM, Robazzi MLCC. Acidentes registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Ribeirão Preto, São Paulo. Rev gaúch enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Dec 20];31(2):211-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000200002&lng=en&nrm=iso
doi:10.1590/S1983-14472010000200002.
3. Diehl DT, Rosa K, Rosa SS, Krug SBF. Notificações de acidentes de trabalho com material biológico: um estudo no município de Santa Cruz do Sul/RS. Rev Epidemiol Control Infect [Internet]. 2012 [cited 2014 Dec 23];2(3):85-8. Available from: <http://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/2707/2189>.
4. Pimenta FR, Ferreira MD, Gir E, Hayashida M, Canini SRMS. Atendimento e seguimento clínico especializado de profissionais de enfermagem acidentados com material biológico. Rev esc enferm USP [Internet]. 2013 [cited 2014 Dec 23];47(1):198-204. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100025&lng=en&nrm=iso
doi:10.1590/S0080-62342013000100025.
5. Kon NM, Soltoski F, Júnior MR, Lozovey JCA. Acidentes de trabalho com material biológico em uma Unidade Sentinela: casuística de 2683 casos. Rev Bras Med Trab [Internet]. 2011 [cited 2015 Jan 10];9(1):33-8. Available from: http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/revista_brasileira_volume_9_n%C2%BA_1_201220131221277055475.pdf
6. Lima LM, Oliveira CC, Rodrigues KMR. Exposição ocupacional por material biológico em Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2011 [cited Jan 10];15(1):96-102. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100014&lng=en&nrm=iso
doi:10.1590/S1414-81452011000100014.
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 [cited 2015 Jan 15];8(1):102-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso
doi:10.1590/S0104-07072008000400018.

8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2008 [cited 2015 Jan 15];17(4):758-64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso
doi:10.1590/S0104-07072008000400018.
9. URSI, E.S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [Dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2005.
10. 10 - Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making case for evidencebased practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005. Evidence based practice in nursing & healthcare: A guide to practice; p. 3-24.
11. Chiodi MB, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de unidades de saúde pública. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2007 [cited 2015 Jan 23];15(4):632-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000400017&lng=en&nrm=iso
doi.org/10.1590/S0104-11692007000400017
12. Oliveira AC, Goncalves JA. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais da saúde de um Centro Cirúrgico. Rev esc enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2015 Jan 23];44(2):482-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200034&lng=en&nrm=iso
doi:10.1590/S0080-62342010000200034.
13. Almeida CAF, Benatti MCC. Exposições ocupacionais por fluidos corpóreos entre trabalhadores da saúde e sua adesão à quimioprofilaxia. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 [cited 2015 Jan 25];41(1):120-6. <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41599> doi:
<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000100016>
14. Noronha DD, Vieira MRM, Vieira MM, Magalhães TA, Leite MTS. Acidentes ocupacionais ocorridos entre os profissionais da saúde do Hospital Universitário Clemente de Faria - HUCCF. Motricidade [Internet]. 2012 [cited 2015 Feb 2];8(2):67-77. <http://www.redalyc.org/pdf/2730/273023568009.pdf>
15. Araújo LM, Lima KS, Santos SP. Acidentes de trabalho com material biológico

Oliveira MRL de, Barbosa KTF.

envolvendo a equipe de enfermagem do pronto socorro de um hospital escola da cidade de Montes Claros - MG, Brasil. Motricidade [Internet]. 2012 [cited 2015 Feb 2];8(2):220-6. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273023568026>

16. Silva TR, Rocha AS, Ayres JÁ, Juliani CMC. Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. Rev gaúch enferm [Internet]. 2010 [cited 2015 Feb 9];31(4):615-22. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000400002&lng=en&nrm=iso doi: 10.1590/S1983-14472010000400002.

17. Paiva RS, Henriqueta M, Oliveira AC. Fatores determinantes e condutas pós-acidente com material biológico entre profissionais do atendimento pré-hospitalar. Rev bras enferm [Internet]. 2011 [cited 2015 Feb 10];64(2):268-73. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019461008.pdf>

18. Bonini AM, Zeviani CP, Facchin LT, Gir E, Canini SRMS. Exposição ocupacional dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva a material biológico. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2009 [cited 2015 Feb 10];11(3):658-64. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n3/pdf/v11n3a25.pdf doi: 10.1590/S0303-76572011000200011

19. Nishide VM, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2004 [cited 2015 Feb 18];12(2):204-11. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000200009&lng=en&nrm=iso doi: 10.1590/S0104-11692004000200009.

20. Balsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2006 [cited 2015 Feb 18];14(3):346-53. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000300007&lng=en&nrm=iso. doi: 10.1590/S0104-11692006000300007.

21. Jurado SR, Gomes JB, Dias RR. Divulgação do conhecimento em enfermagem: da elaboração à publicação de um artigo científico. REME rev min enferm [Internet]. 2014 [cited 2015 Mar 8];18(1):243-51. Available from:

Acidentes ocupacionais com exposição a material...

<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/922>
doi: 10.5935/1415-2762.20140019

22. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Anuário estatístico do acidentes de trabalho no Brasil [Internet]. Brasília, 2012 [cited 2014 Mar 27]. Available from: http://www.protecao.com.br/noticias/estatisticas/aeps_revela_queda_no_numero_de_acidentes_de_trabalho_no_pais/AJy4Acjb/5389.

23. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. NR 32 - segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília; 16 nov 2005.

24. Lubenow JAM, Moura MEB. Conduct adopted by nursing technicians after getting injured with cutting materials. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Feb [cited 2015 Mar 27];7(2):381-8. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2990/pdf_1978 doi: 10.5205/reuol.3073-24791-1-LE.0702201308

Submissão: 27/04/2015

Aceito: 12/01/2016

Publicado: 15/02/2016

Correspondência

Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira
Rua Cassimiro de Abreu, 393 / Ap. 302
Bairro Jardim Luna
CEP 58033-330 – João Pessoa (PB), Brasil